

AGRESSÕES POR CÃES DURANTE AS ATIVIDADES DOS LEITURISTAS DE ÁGUA DA SANEPAR, PR

AGRESSIONS BY DOGS DURING ACTIVITIES OF SANEPAR WATER CHECKERS, PR

**DEMETERKO, C. R.¹; MARINHO, A. P.¹; LOSSO, M. M.²; SVOBODA, W.K. ³;
WOUK, A.F.P.F. ³; BIONDO, A.W. ³**

¹ Estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPR e ³ Professores do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná – UFPR;

² Biólogas do CEAM, Centro de Educação Ambiental Mananciais da Serra, USEA, Unidade de Serviço de Educação Ambiental, DMA, Diretoria de Meio Ambiente e Ação Social, SANEPAR, PR.

RESUMO: As agressões ocasionadas por cães são um grave problema para a saúde pública devido à possibilidade de transmissão de zoonoses. O objetivo deste estudo foi avaliar a atual situação dos casos de agressões por cães durante as atividades dos leituristas da SANEPAR. Foi utilizado um questionário composto por 22 questões, formulado pelos alunos do projeto de extensão da UFPR intitulado “Controle de Cães Errantes e Zoonoses na Área de Proteção Ambiental – APA do Iraí”, sendo a aplicação do questionário realizada por funcionários da SANEPAR. Foram obtidos 89 questionários preenchidos, cujos dados foram tabulados e analisados, chegando-se a conclusões relevantes, como a de que a maioria dos leituristas já sofreu ataques por cães e que a maioria destes ataques foi realizada por cães que possuem donos e estão presos na propriedade, sendo portanto possível reduzir o número de ataques através da emissão de avisos pela SANEPAR dos dias nos quais ocorrerá leitura ou através de placas que alertem o leiturista da presença de cães. Outra conclusão importante foi que a maioria dos funcionários acredita ser a carrocinha a melhor solução para controlar cães de

rua, porém a maioria respondeu não saber qual o destino dos animais recolhidos pela carrocinha, sendo importante a realização de um programa de conscientização sobre os métodos para controle de cães de rua, o destino dos animais recolhidos pela carrocinha, e sobre guarda responsável e bem-estar animal.

Palavras-chave: Agressões, cães, guarda responsável, leituristas

Introdução

As agressões ocasionadas por cães e gatos, principalmente os cães, são um grave problema para as pessoas, suas famílias, para a comunidade em geral, para outros animais e, principalmente, para a saúde pública devido à possibilidade de transmissão de zoonoses, como a raiva.

Devido à falta de medidas preventivas adequadas e educação sobre o tema, os governos gastam milhões de reais com as conseqüências das agressões. A notificação desse agravo nem sempre ocorre, pois, na maioria das vezes, as próprias vítimas, proprietárias ou não dos animais agressores, não tem conhecimento da gravidade que representa uma agressão por um animal de estimação, independente do grau de lesão resultante, não procurando, dessa forma, atendimento médico e orientação profissional de saúde sobre o comportamento do animal.

Levando em consideração que muitos casos de agressões por animais ocorrem durante o período de trabalho de alguns tipos de trabalhadores, o objetivo desse estudo foi avaliar a atual situação dos casos de mordeduras por cães durante as atividades, leitura de hidrômetros e entrega de faturas, dos leituristas da SANEPAR (Companhia de Saneamento do Paraná).

Materiais e métodos

Para a realização do estudo foi utilizado um questionário composto por 22 questões, formulado pelos bolsistas do projeto de extensão da UFPR intitulado “Controle de Cães Errantes e Zoonoses na Área de Proteção Ambiental do Iraí”. A aplicação dos questionários aos leituristas, que ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2007, foi realizada por funcionários habilitados da SANEPAR e de acordo com a disponibilidade dos leituristas da

empresa. Ao final, foram obtidos 89 questionários devidamente preenchidos, cujos dados foram tabulados e analisados.

Resultados e Discussão

Nenhum dos funcionários que respondeu ao questionário possui somente o 1º grau, 58,6% possuem o 2º grau e 41,4% possuem o 3º grau, sendo que destes 31,2% possuem o 3º grau completo e 68,7% o 3º grau incompleto.

De acordo com os funcionários, em 75,4% dos locais por onde passam realizando a leitura de hidrômetros e entrega de fatura os cães estão presos em casa (soltos no quintal da casa) e em 24,4% dos locais eles estão soltos na rua.

Com relação ao fato de os cães representarem um problema para a realização do trabalho dos leituristas, a grande maioria, 94,3%, afirma que o cão é um problema para a realização do trabalho enquanto que a minoria, 5,68%, não considera o cão como um problema. Os principais motivos que levam os funcionários a afirmar que o cão é um problema, são a dificuldade que os mesmos têm de se aproximar do hidrômetro para realizar a leitura (64,5%), a segurança para a realização do trabalho que fica comprometida devido à presença dos cães (17,7%) e o barulho gerado pelo latido dos cães (17,7%). Dos leituristas que responderam ao questionário, a minoria (3,4%) afirmou não ter sido impedida de realizar seu trabalho devido à presença dos cães e a maioria (96,6%) afirma ter tido este tipo de problema, relatando que foram impedidos de se aproximar do hidrômetro e que na maioria das vezes os cães são agressivos.

Do total de funcionários que responderam ao questionário, 67,4% já foram mordidos por cães durante a realização do trabalho e 32,9% não foram. Os cães responsáveis pelos ataques, em 79,7% dos casos eram cães domiciliados, em 17,4% dos casos eram cães de rua e em 2,9% dos casos eram cães semi-domiciliados. Dos funcionários que foram mordidos 41,4%; 20,9%; 12,9%; 9,67% e 4,83% já foram mordidos uma, duas, três, quatro e mais de cinco vezes e cinco vezes respectivamente. As partes do corpo que mais sofreram ataques foram mãos/pés e membros inferiores (43,5%), seguidas dos membros superiores (8,23%) e pescoço/cabeça e tronco (2,35%).

Em 92,4% das vezes os ataques ocorreram durante a realização da leitura, em 43,3% no momento em que os funcionários estavam depositando a fatura na caixa de correio e em 7,6% em outras situações. Após o ataque, 65,6% dos leituristas procuraram uma unidade de saúde para receber as devidas instruções e 34,4% não o fizeram.

Na região de Curitiba, os bairros nos quais ocorreu maior número de ataques foram Cidade Industrial de Curitiba (CIC) (17,5%), Sítio Cercado (12,5%), Cajuru (10%) e Tatuquara (10%). Na Região Metropolitana os bairros nos quais ocorreu maior número de ataques foram Colombo (28,1%), Pinhais (15,3%), São José dos Pinhais (9,37%), Almirante Tamandaré (9,37%) e Araucária (9,37%).

Com relação a atos de crueldade e maus-tratos de animais, em 44,7% dos locais pelos quais os funcionários passam para realizar os serviços, eles observam maus-tratos e atos de crueldade com os animais e 55,3% não observaram este tipo de ocorrência. A região na qual ocorre maior número de maus-tratos e atos de crueldade é a Região Metropolitana (73,1%), sendo os locais nos quais estes fatos mais ocorrem: Colombo, Almirante Tamandaré, Itaperuçu, Pinhais, São José dos Pinhais e Campo Largo. Na região de Curitiba os maus-tratos e atos de crueldade foram menos observados (26,9%), sendo os locais nos quais estes fatos mais ocorreram o Tatuquara, Sítio Cercado, Xaxim, Cajuru e Boqueirão.

Dos 89 questionários respondidos, 85,39% dos funcionários responderam que gostam de animais, enquanto 11,24% dos funcionários responderam que não gostam de animais.

Do total de funcionários que responderam ao questionário, 59,56% disseram ter animais em casa, sendo que destes 34% possuem um cão, 24,53% possuem dois cães, 7,55% possuem três cães, 1,89% possuem quatro cães, 3,78% possuem cinco cães, 1,89% possuem seis cães, 1,89% possuem sete cães, 1,89% possuem doze cães, 3,78% possuem um gato e 1,89% possuem um coelho; e 37,08% disseram não possuírem animais em casa.

Com relação ao sexo dos cães dos funcionários, 50,53% são machos e 41,06% são fêmeas. Quanto à finalidade dos cães, 35,79% são usados para companhia, 18,95% são usados para guarda e 8,43% são usados para ambas as finalidades, ou seja, companhia e guarda. Dos funcionários que possuem

cães, 42,70% disseram que seus cães não têm acesso à rua e 11,24% disseram que seus cães têm acesso à rua. Com relação ao fato de os animais serem castrados ou não, 50,57% dos animais não são castrados, enquanto apenas 4,50% são castrados.

Quando questionados sobre a melhor solução para controlar cães de rua, 40,45% dos funcionários responderam ser a carrocinha a melhor solução, 33,71% responderam ser a castração, 14,61% responderam ser a adoção; 5,62% dos funcionários responderam que a combinação de castração e adoção é a melhor solução, 4,50% responderam ser a combinação de carrocinha e castração a melhor solução, 3,38% responderam ser uma combinação dos três métodos (carrocinha, castração e adoção) a melhor solução para controlar cães de rua.

Quanto à castração de animais, 60,68% dos funcionários são a favor de tal método, 11,24% são contra e 16,86% são indiferentes à castração.

Quanto ao uso da carrocinha para recolhimento de animais de rua, 65,17% dos funcionários são a favor, 15,74% são contra e 16,86% são indiferentes ao uso da carrocinha. A maioria dos funcionários (60,68%) respondeu não saber qual o destino dos animais recolhidos pela carrocinha. Apenas 37,08% responderam saber qual o destino dos cães, sendo que destes, 66,66% responderam ser a eutanásia, 30,30% responderam ser a adoção, 18,18% disseram que os cães vão para o canil municipal, e 3,03% disseram que os cães são levados para a sociedade protetora dos animais.

Conclusões

Conclui-se que os cães responsáveis pelos ataques não são cães de rua ou semi-domiciliados, mas sim cães que possuem casa e ficam presos na propriedade.

O principal problema relatado pelos funcionários foi a dificuldade dos mesmos de se aproximar do hidrômetro para realizar a leitura, sendo então possível por parte do proprietário do cão colocar uma placa alertando o leiturista de que naquela propriedade existe um cão e que o mesmo pode ser agressivo ou que a SANEPAR envie avisos dos dias nos quais ocorrerá leitura para que o proprietário do cão possa prendê-lo.

Deve também ser realizado um programa de conscientização das pessoas sobre os métodos para controle de cães de rua, as vantagens da castração tendo em vista que a maioria dos cães dos funcionários não é castrada, o destino dos animais recolhidos pela carrocinha e, principalmente, sobre guarda responsável e bem-estar animal.

Referências

CIAMPO, L.A.D. et al. **Acidentes de mordeduras de cães na infância.** Revista de Saúde Pública, v. 34, n. 4, p. 411-412, agosto 2000.

CIAMPO, L.A.D. et al. **Acidentes com animais domésticos na infância e adolescência.** Pediatría, 22:324, 2000.

LIPPOLIS, M.; DUTRA SOBRINHO, J.P.; BENITES, N.R. **Epidemiologia e avaliação dos fatores de risco associados a acidentes por mordedura de cães em humanos, no município de Guarulhos, estado de São Paulo, de 1997-2003.** Arq. Inst. Biol., v. 71, p. 1-749, 2004.

Manual de prevenção contra agressões de cães e gatos. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal da Saúde. Gerência de Vigilância Ambiental, Coordenadoria de Vigilância em Saúde, Centro de Controle de Zoonoses, maio 2004.